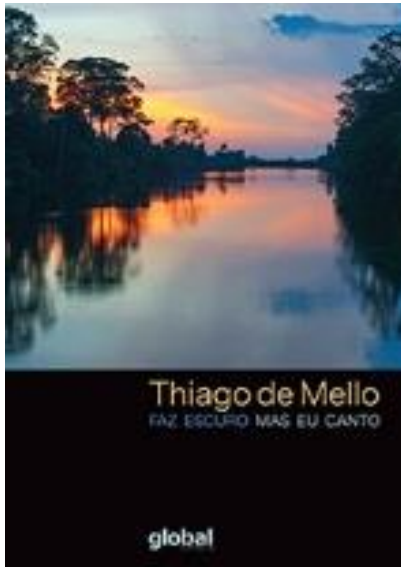


Faz escuro mas eu canto

Autor: **Thiago de Mello**

Com depoimento de **Pablo Neruda**



Título: **Faz escuro mas eu canto**
 Autor: **Thiago de Mello**
 Editora: **Global Editora**
 Páginas: **96**
 Formato (larg. x lomb. x alt.): **16 cm x 0,5 mm x 23 cm**
 Capa: **Brochura 4 x 1 cores / Miolo: PB**
 Encadernação: **Brochura costurada**
 Acabamento: **Laminação brilho na capa**
 Preço: **R\$ 35,00**
 ISBN: **978-85-260-2362-8 / EAN: 9788526023628**
 Número de catálogo: **3830**
 Lançamento: **Agosto de 2017**
 Origem: **Nacional / Idioma: Português**
 Edição: **24ª edição**
 Gênero: **Poesia**
 CDD: **869.1**

Informações à imprensa:

Carla Haas – MTb 64.064/SP
 Tel.: (11) 3277-7999 – Ramal 276
carla@globaleditora.com.br



grupoeditorialglobal.com.br/blog

Faz escuro mas eu canto (Global Editora, 96 páginas, R\$ 35,00), livro de poemas de Thiago de Mello publicado em 1965, é sempre lembrado por seu autor como seu livro mais querido. Quem conhece Thiago ou já teve a oportunidade vê-lo falar, percebe logo de pronto como sua postura generosa no que diz respeito a tudo que a vida lhe proporciona marca a vivacidade das imagens e sentimentos evocados em seus poemas.

Com a instalação da ditadura militar no Brasil em 1964, os ventos para Thiago não foram nada favoráveis. Na ocasião em que esteve preso, deparou-se com um de seus versos escritos na cela: “Faz escuro mas eu canto/ Porque a manhã vai chegar”. Era o sinal de que sua luta incessante pelo respeito à vida humana encontrava eco e precisava ser levada adiante.

A presente edição de *Faz escuro mas eu canto* traz carinhoso depoimento de Pablo Neruda, de quem o poeta se tornaria amigo e com quem compartilharia momentos de alegria e de tensão durante o período em que esteve exilado no Chile.

Escritos em um momento em que o Brasil atravessava tempos sombrios, os poemas do livro são tingidos por um sopro renovador que encanta e acalenta o coração inquieto da humanidade.

*“Já é quase tempo de amor
 Colho um sol que arde no chão
 Lavro a luz dentro da cana,
 minha alma no seu pendão*

*Madrugada camponesa
 Faz escuro (já nem tanto)
 vale a pena trabalhar.
 Faz escuro mas eu canto
 Porque a manhã vai chegar.”*

Sobre o autor: *Thiago de Mello* nasceu em Barreirinha, Amazonas, em 1926. Poeta e diplomata (demitiu-se após o golpe de 1964), ele foi amigo e tradutor de grandes poetas latino-americanos. Mas a sua poesia, amorosa e libertária, permanece como sua grande obra. Traduzido e publicado em muitos países, é extensa a sua bibliografia. O poeta vive hoje no coração da floresta, à beira do rio Andirá, na casa que Lúcio Costa inventou para ele. Pela Global Editora, Thiago integra o *Roteiro da Poesia Brasileira – Anos 50*, com seleção e prefácio de André Seffrin. Também organizou *Poetas da América de Canto Castelhana* e tem publicado *Amazonas – Pátria da água* e *Melhores Poemas Thiago de Mello* com seleção e prefácio de Marcos Frederico Krüger Aleixo.



/globaleditora



@globaleditora



/globaleditora



@globaleditora



/globaleditora